



**Ricardo Dias\***

\* Engenheiro, MBA em Gestão de Negócios. Voluntário do IIPC.  
ralgd1@uol.com.br

**Palavras-chave**

Empreendedorismo  
Eventos  
Integração  
Programação

**Keywords**

Events  
Integration  
Intrapreneurship  
Scheduling

**Palabras-clave**

Emprendedorismo  
Eventos  
Integración  
Programación

## Programação de Eventos: Fator de Integração

Schedule of Events: an Integration Factor

Programación de Eventos: Factor de Integración

**Resumo:**

Este artigo apresenta a experiência deste autor na coordenação do setor de Programação de Eventos do IIPC de 2004 a 2006. Mostra a evolução do processo de programação de eventos e inclui a proposição para a programação de 2007 e também a visão para os próximos anos. O artigo aborda a importância da atividade da programação como fator de integração individual, multiinstitucional e multidimensional.

**Abstract:**

This work presents the experience of the author in coordinating the IIPC Schedule of Events Department from 2004 to 2006. It presents the evolution of the scheduling process and includes a proposal for the 2007 scheduling of events and also an overview for the next years ahead. The article focuses on scheduling activities as an individual, multiinstitutional and multidimensional integration factor.

**Resumen:**

Este artículo presenta la experiencia del autor en la coordinación del sector de Programación de Eventos del IIPC de 2004 a 2006. Muestra la evolución del proceso de programación de eventos y incluye la proposición para la programación de 2007 y también la visión para los próximos años. El artículo aborda la importancia de la actividad de la programación como factor de integración individual, multiinstitucional y multidimensional.

### INTRODUÇÃO

**Multidimensionalidade.** A programação de eventos em uma Instituição Conscienciocêntrica é, antes de tudo, multidimensional. A execução da tarefa do esclarecimento de ponta exige das instituições e das consciências envolvidas, cada vez mais, o exercício da autoconscientização multidimensional institucional.

**Coordenação.** O autor assumiu, em abril de 2004, as atividades de coordenação da programação institucional do IIPC e participou dos processos de programação de 2004 a 2006.

**Fases.** Durante esse tempo, vivenciou as experiências de pré-programação, programação e pós-programação, ou seja, os processos de preparação da campanha para o período seguinte, o processo de elaboração da programação propriamente dita e as atividades de acompanhamento da execução em cada Centro Educacional de Autopesquisa.

**Quadriênio.** Isso permitiu a visão integral do processo e a implantação de mudanças que estavam alinhadas com a estratégia de expansão e descentralização da instituição. Nos itens 2 e 3, é apresentada a metodologia de programação nos anos de 2004 e 2006 respectivamente. O item 4 trata das diretrizes da programação para 2007.

**Integração.** Os itens 5 a 7 abordam a programação como agente de integração, ressaltando as iniciativas das Redes de Integração e a agenda integrada supra-institucional como catalisadores desse processo.

**Futuro.** O item 8 apresenta a visão do autor quanto a programação para os próximos anos.

**Maximecanismo.** Durante esse período, foi clara a percepção do processo de assistência, desassédio e reurbanização, realizada pela instituição, assim como a importância do papel de cada voluntário nesse maximecanismo e a necessidade de capacitação e reciclagem constantes para garantir a sustentabilidade do processo.

**Continuidade.** O trabalho de coordenação da programação somente foi possível graças aos voluntários que atuaram anteriormente no setor, implantando a metodologia do processo, desenvolvendo a tecnologia (IIPCnet, sistema informatizado de gestão utilizado no IIPC) e auxiliando os centros educacionais a atingirem a maturidade necessária à descentralização.

## PROCESSO DE PROGRAMAÇÃO EM 2004

**Programação.** Em abril de 2004, o autor assumiu a coordenação da programação na Sede Mundial do IIPC e iniciou-se, com os Centros Educacionais de Autopesquisa (CEAs) – antigas Unidades – a elaboração da programação de eventos para o segundo semestre, conforme a seguinte dinâmica:

01. **Carta.** A Sede enviava para os CEAs uma carta contendo as diretrizes para elaboração da programação. Essa carta chegava a 25 páginas.

02. **Proposta.** O CEA elaborava uma proposta de programação e enviava para a aprovação da Sede. Nessa época, não havia padronização da forma de envio da programação.

03. **Avaliação.** A Sede realizava reuniões de avaliação da programação de cada CEA, durando 4 horas frequentemente e contando com representantes dos diversos colegiados.

04. **Sugestões.** As sugestões de alteração na programação eram enviadas ao CEA, que revia o documento e o reenviava à Sede.

05. **Aprovação.** Outra reunião era realizada na Sede para a aprovação da programação.

06. **IIPCnet.** Iniciava-se a inserção dos eventos no IIPCnet. Na ocasião, apenas 4 CEAs tinham autorização para inserir eventos, os demais tinham os eventos inseridos no sistema pelo coordenador da programação na Sede.

07. **Orçamentos.** Após, os orçamentos eram inseridos no sistema pelos CEAs.

08. **Análise.** Os orçamentos eram analisados pelo colegiado financeiro da Sede.

09. **Revisão.** Caso rejeitados, os CEAs deveriam alterá-los de acordo com os comentários.

10. **Finalização.** Se aprovado, o evento entrava oficialmente no calendário da instituição.

**Problemas.** Essa dinâmica indicava uma grande evolução no processo de programação, principalmente devido à utilização de um sistema de informações dedicado (IIPCnet); entretanto, ainda apresentava os seguintes problemas:

1. **Carta.** A documentação enviada pela Sede era extensa e pouco objetiva.

02. **Periodicidade.** O planejamento semestral não era adequado a uma Instituição que possui ciclo de eventos anual.

03. **Mascaramento.** Da mesma forma, a análise semestral dos orçamentos mascarava o resultado real dos CEAs, por não permitir a visão global, anual.

04. **Formulários.** A forma despadronizada como a programação era enviada pelos CEAs para a Sede dificultava a análise, permitia múltiplas interpretações e gerava dúvidas.

05. **Atrasos.** O cronograma do processo de programação era bastante apertado e, geralmente, os prazos não eram cumpridos.

06. **Reuniões.** As análises eram realizadas minuciosamente nas reuniões na Sede, chegando-se a alterar substancialmente a proposta do CEA, o que, além de consumir muito tempo, algumas vezes não era bem-compreendida pelos CEAs, que se ressentiam com a ingerência da Sede.

07. **Participação.** Os responsáveis pelos colegiados da Sede tinham dificuldade de participar de todas as reuniões de análise devido ao exíguo prazo e ao grande número de horas necessárias à análise. Assim, algumas reuniões eram realizadas com baixo *quorum*, o que gerava análises deficientes e pouca disseminação de informação.

08. **Orçamentos.** O não-fornecimento de dados financeiros junto com a programação dos eventos não permitia a análise global do planejamento proposto pelo CEA.

09. **Inserção.** O fato de a maioria dos CEAs não possuir permissão para inserção dos eventos no IIPCnet gerava centralização e atraso no processo.

10. **Integração.** Nesse processo, as interações eram entre a Sede e cada CEA em particular, não havendo inter-relações entre os CEAs, bem como entre o IIPC e as demais Instituições Conscienciocêntricas (ICs).

**Casuística.** Não houve o registro formal das percepções energéticas e parapsíquicas dos elementos que participavam do processo de programação, mas os relatos orais das vivências foram ricos e mostravam o impacto multidimensional do trabalho.

## PROCESSO DE PROGRAMAÇÃO EM 2006

**Mudanças.** O ano de 2004 foi marcado por profundas modificações no IIPC, tanto estrutural quanto funcionalmente, que tiveram impacto na programação:

1. **Foz do Iguaçu.** Mudança da Sede para Foz do Iguaçu com a conseqüente intensificação na interação com as demais ICs.

2. **Duplo-vínculo.** Alteração no quadro de voluntários e a expressiva redução de situações de duplo-vínculo (consciencial/empregatício).

3. **Estrutura.** Mudança na estrutura administrativa e modelo de gestão, com a extinção de 3 diretorias e a implantação de um sistema com 11 colegiados, conferindo maior representatividade e poder aos CEAs.

4. **Descentralização.** Descentralização de alguns processos administrativos e financeiros da Sede para os CEAs.

**Programação 2005.** A programação de 2005 trouxe como avanço apenas o fato de ser anual. As atividades foram, basicamente, as mesmas de 2004.

---

**Programação 2006.** A programação de 2006 apresentou as seguintes alterações:

1. **Periodicidade.** A programação passou a ser anual, e não mais semestral.
2. **Planilhas.** Foram padronizadas, em consenso com os CEAs, as planilhas que deveriam ser preenchidas para a elaboração da programação.
3. **Carta.** A documentação enviada aos CEAs foi simplificada, consistindo na agenda com os grandes eventos institucionais, a lista de cursos disponíveis e as metas orçamentárias.
4. **Interinstitucionalidade.** A agenda institucional foi elaborada em interação com as demais ICs em reuniões específicas organizadas pela União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais (UNICIN).
5. **IIPCnet.** Todos os CEAs foram treinados e receberam permissão no sistema para a inserção dos eventos no IIPCnet.
6. **Orçamentos.** Os CEAs enviaram uma planilha financeira com o resumo dos eventos.
7. **Análises.** As reuniões de avaliação duraram em média menos de 2 horas, o que possibilitou tratar de até 3 CEAs em um período de trabalho.

**Problemas.** Apesar dessas alterações, os seguintes problemas foram detectados no processo:

1. **Atrasos.** Houve muito atraso no cronograma e, no geral, os CEAs levaram mais de 2 meses para a elaboração da programação.
2. **Despadronização.** Alguns CEAs, apesar da padronização das planilhas, enviaram a programação nos formatos utilizados anteriormente.
3. **Comprometimento.** Baixa participação de alguns colegiados-chave nas reuniões de análise de programação.
4. **Conferência.** Não houve conferência por parte da Sede nos eventos inseridos pelos CEAs, e erros foram identificados posteriormente.
5. **Subestimação.** Houve a tendência geral de auto-subestimação por parte dos CEAs. Esse fato vem se dando sistematicamente desde que o autor assumiu a programação na Sede e se caracteriza pelo CEA colocar, como meta de eventos ou número de alunos, uma quantidade menor do que foi realizado no período anterior.
6. **Participação.** Os coordenadores dos CEAs não foram avisados da data e horário da reunião de avaliação, o que poderia ter agilizado o processo.

## **DIRETRIZES PARA A PROGRAMAÇÃO DE 2007**

**Programação 2007.** Com base no exposto, foram apresentadas as diretrizes sugeridas para o processo da programação de 2007:

1. **Campanha.** Início do processo com o levantamento da programação institucional e os grandes eventos previstos.
2. **Comprometimento.** Elaboração, em consenso com os CEAs, do cronograma do processo e obtenção do comprometimento dos envolvidos com o cumprimento dos prazos.
3. **Inserção.** Inserção direta dos eventos propostos no IIPCnet, com a classificação “Em estudo” e a concomitante inserção dos orçamentos. A análise da Sede se fará sobre os dados do sistema, não necessitando de planilhas intermediárias.
4. **Eficiência.** Antes da reunião, a programação ficará disponível para os colegiados da Sede que farão a análise. Isso permitirá reuniões mais produtivas.

5. **Participação.** Realização de uma reunião conjunta Sede e CEAs, presencial ou virtualmente para análises e confirmação da programação.

### **PROGRAMAÇÃO COMO AGENTE DE INTEGRAÇÃO**

**Integração.** O processo de planejamento, elaboração, implementação e acompanhamento de programação de eventos proporciona oportunidades de integração nos diversos níveis, a saber:

01. **Holossomática.** A execução desse trabalho possibilita à consciin a vivência de experiências multidimensionais, aprofundando o autoconhecimento das sinaléticas parapsíquicas e promovendo, ainda que como extrapolação, uma maior homeostase holossomática.

02. **Atividades.** A consciin participante do processo de programação do CEA desenvolve a percepção de conjunto, pois tem de integrar as diversas variáveis envolvidas: eventos (quantidade, seqüenciamento, balanceamento, complementações, prioridades), escala, orçamento, divulgação, livros e parcerias.

03. **Colegiados.** A programação também permite a interação entre os colegiados, na busca da efetividade na realização das tarefas através da realização de eventos. O processo de programação e implementação de eventos não diz respeito somente ao colegiado de Divulgação Científica, mas envolve todos os colegiados da instituição.

04. **CEA-Sede.** A oportunidade de integração entre os Centros Educacionais de Autopesquisa e a Sede, durante o processo de programação, possibilita a soma de traços. Enquanto o CEA possui maior conhecimento do particular – região, alunos, professores e meios de comunicação –, a Sede possui maior conhecimento do conjunto – sincronidades entre CEAs, tendências institucionais e parcerias interinstitucionais.

05. **Redes de Integração.** Os CEAs podem se aproveitar das possibilidades de elaboração de estratégias conjuntas de programação para aprofundarem a integração regional e maximizarem a assistência com o menor esforço coletivo.

06. **ICs.** A existência, hoje (Ano-base: 2006), de 14 Instituições Conscienciocêntricas favorece a especialização cosmoética, pois permite o aprofundamento das especialidades da Conscienciologia segundo as tendências de cada IC. Dessa forma, a intercooperação é imprescindível para a divulgação científica da Conscienciologia em alto nível.

07. **Alunos.** Um bom planejamento favorece o acesso e a chegada de alunos, permitindo a qualificação da interação assistente-assistido.

08. **Comunidade.** A execução de eventos se dá na Socin (Sociedade Intrafísica), e a busca de auditórios, meios de divulgação, transporte e hospedagem também possibilita interações e oportunidades assistenciais.

09. **Multidimensão.** A programação, como processo multidimensional, permite a interação com as diversas equipes de amparadores que atuam na expansão da Conscienciologia devido à qualificação da intencionalidade e à importância da assistência que será realizada.

10. **Reurbanização.** Da mesma forma, a programação de eventos, por si, já proporciona oportunidades de desassédio e reurbanização.

### **AGENDA INTEGRADA SUPRA-INSTITUCIONAL**

**Fórum.** Até 2005, cada IC elaborava sua agenda e consultava outra instituição apenas em casos específicos, como parcerias e eventos conjuntos. Não existia um fórum regular para a apresentação e a discussão da programação de todas as ICs e a elaboração conjunta de estratégias.

**Ensaio.** Em 04.01.2005, houve reunião no IIPC com representantes do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) para a discussão da agenda de 2005.

**Reunião.** No dia 21.09.2005, houve uma reunião na UNICIN para a conciliação das agendas de 2006, contando com a presença de representantes das ICs. Nessa reunião, cada IC apresentou sua proposta de programação para o ano seguinte e foram sugeridos reagendamentos de eventos. Foi elaborada uma planilha contendo os principais eventos de cada IC.

**Agenda.** A partir daí, foi acertada a elaboração de uma agenda trimestral para o acompanhamento da agenda programada e a elaboração das revisões periódicas. Foram realizadas reuniões em 30.11.2005, 22.03.2006, 10.06.2006 e 09.07.2006, ficando decidida a vinculação da agenda integrada à Comissão das ICs.

**Folder.** Um dos objetivos do grupo é elaborar um folder apresentando a programação de todas as ICs, para ser distribuído à *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI) e alunos, visando à divulgação dos principais eventos da Conscienciologia.

**Marco.** Esse processo de integração multiinstitucional é um marco na história da Conscienciologia.

## REDES DE INTEGRAÇÃO

**Regionais.** Em 2006, foram iniciados os encontros das redes de integração, unindo os CEAs das 5 regiões – Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste, Sul.

**Encontros.** As reuniões das redes se deram em março e abril de 2006 e contaram com participantes de todos os CEAs e representantes da Sede. Nelas, foram discutidos os problemas e as soluções comuns, além de ser iniciado um planejamento estratégico *bottom-up*, ou da base para o topo. Isso está alinhado às diretrizes de descentralização e democratização das informações e decisões, constantes da nova política da instituição.

**Integração.** Sob o ponto de vista da programação, essas interações podem proporcionar a elaboração de estratégias conjuntas de programação. Um exemplo pode ser a programação de uma itinerância de longa duração, envolvendo 4 estados e 10 cidades. Isso poderia viabilizar eventos que, analisados isoladamente, se mostrariam inviáveis, mas no conjunto podem ser superavitários e permitir a ampliação da assistência.

## TENDÊNCIAS DA PROGRAMAÇÃO PARA 2008

**Visão.** Neste item, o autor apresenta a sua visão do processo de programação para os próximos anos. Esse ponto de vista é pessoal e não representa necessariamente a visão do IIPC.

**ICnet.** O IIPCnet tende a ser substituído por um sistema que deverá permitir a integração entre ICs. Assim, estarão disponíveis eventos de todas as ICs, cabendo aos CEAs a escolha dos eventos que julgarem adequados dentro da sua estratégia assistencial, com foco no assistido, e dos critérios estabelecidos.

**Orçamentos.** No sistema, deverão estar contemplados os acordos de cooperação entre as ICs para cada evento, incluindo preços e percentuais de divisão de receita e despesa. Isso permitirá a elaboração de orçamentos automáticos.

**Parcerias.** Os acordos com as demais ICs serão facilitados na medida do aumento da maturidade e do entendimento das oportunidades assistenciais possibilitadas apenas pela complementação de trafores.

**Autonomia.** Os CEAs deverão ter autonomia para definir os eventos, porém serão responsáveis pela garantia da margem de contribuição à instituição. A programação não teria de ser aprovada pela Sede, que atuaria como agente integrador entre CEAs e entre ICs.

**Redes.** As Redes de Integração permitirão estratégias conjuntas complementares, evitando concorrência entre eventos e permitindo a otimização das agendas.

**Visualização.** O ICnet poderia possuir uma interface gráfica que apresentasse os eventos ao longo do tempo, a exemplo das planilhas hoje elaboradas no Excel. Isso permitiria a elaboração de relatórios gráficos atualizados, evitando o retrabalho de transcrição dos dados e desatualizações.

**Follow-up.** O acompanhamento dos eventos se daria automaticamente. Caso um evento não alcançasse a marca determinada de quantidade de alunos até uma data limite predeterminada, o sistema emitiria um alerta via *e-mail* para os interessados.

**Investimentos.** Para isso, é necessário investir tanto na tecnologia e na visão empreendedora da instituição quanto na capacitação energética, parapsíquica e mentalsomática dos voluntários.

**Reciclagens.** Se as reciclagens pessoais e grupais não forem realizadas, as instituições e consciências não conseguirão sustentar, em alto nível, o novo patamar almejado.

## CONCLUSÃO

**Integração.** O trabalho assistencial proporcionado pelas atividades de programação pode ser resumido pela palavra integração. Essa se dá em vários níveis, conforme apresentado, e é um dos responsáveis pelo completismo individual e grupal.

**Empreendedorismo.** A evolução tecnológica, associada à motivação para a expansão da Conscienciologia, permitirá ao IIPC a implementação prática de um dos seus materspenses, o empreendedorismo. A programação descentralizada será fundamental para sua realização.

**Auto-superação.** Para que se possa realizar sem pendências as partes integrantes da proéxis, há que se enfrentar os desafios e buscar o completismo diário.

**Convite.** Aos voluntários interessados, fica o convite para a materialização do novo ciclo da programação no IIPC.

## REFERÊNCIAS

1. Steiner, Alexander *et al.*; *Administração Conscienciológica no IIPC: Análises e Perspectivas; Anais da I Jornada de Administração Conscienciológica*; Porto Alegre, RS; Setembro, 2004; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Porto Alegre, RS; 2004.
2. Vieira, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; ono.; 5.116 refs.; geo.; glos. 280 termos; 147 abrevs.; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994.
3. Vieira, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 40 ilus.; 1 microbiografia; 1 foto; glos. 241 termos; 25 tabs.; 331 técnicas; 459 questões; 509 enus.; 139 abrevs.; 7.653 refs.; 413 estrangeirismos; ono.; geo.; alf.; 27,5 x 22 x 7,5 cm; enc.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003.
4. Vieira, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 43 ilus.; 1.907 refs.; glos. 300 termos; 150 abrevs.; ono.; geo.; alf.; 27 x 18,5 x 6 cm; enc.; 4ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1999.